

REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Greve dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica

Destinatário: Ministério da Saúde

Exmº. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica há muito que lutam por algo de mais elementar justiça: o reconhecimento das suas carreiras profissionais e o pagamento condigno do trabalho que fazem. O Bloco de Esquerda solidariza-se com a luta destes trabalhadores.

Há muito que decorrem negociações com o Governo. Primeiro foi a negociação para a revisão da carreira. Agora é a negociação sobre assuntos que foram deixados em aberto, como a forma de transição para as novas carreiras e as tabelas salariais a serem aplicadas, entre outras questões. A verdade é que se tal não for resolvido estaremos perante uma situação verdadeiramente kafkiana em que os profissionais não podem transitar para a nova carreira e não podem ter um vencimento como licenciados que são.

Este é um processo longo e que se tem pautado por sucessivos reveses. No início do mês de maio, decorreu uma reunião com o Governo que mais uma vez veio defraudar as legítimas expectativas desses profissionais. Consequentemente, os sindicatos representativos do setor convocaram uma greve para os dias 24 e 25 de maio.

No comunicado emitido pelas estruturas sindicais pode ler-se que:

“O Governo, além de manter as suas propostas, apresentou um plano de faseamento, em quatro etapas, de aplicação das carreiras, entrando estas em vigor, em pleno, no dia 1 de Dezembro de 2019!

Perante esta posição do Governo os sindicatos consideraram que todo o processo negocial se concluiu como uma farsa, representando as transições para a nova carreira num embuste monumental.

Nesta mesma reunião, os sindicatos informaram o Governo que irão decretar a greve para 24 e 25 de Maio.”

Lembramos que o compromisso e a expectativa que foi criada pelo próprio Governo é que todo o processo estaria resolvido no dia 1 de janeiro de 2018. Tal não aconteceu e, na verdade, o Governo

continua a protelar a resolução final, marcando reuniões atrás de reuniões para, no final, não se comprometer com nada.

Lembramos ainda que o Ministro das Finanças disse na Assembleia da República que a negociação com os Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica estava concluída. Prova-se que não é verdade. E que o Ministro da Saúde tem mostrado sempre compreensão e concordância com as reivindicações destes profissionais. Mais uma vez, não passa de palavras.

A atual situação não se pode arrastar. Os profissionais sentem-se enganados. Depois de 18 anos a lutar por uma nova carreira estão impedidos de transitar para a mesma. Os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica são profissionais diferenciados, com licenciaturas, pós-graduações, mestrados e doutoramentos e com um conhecimento tecnológico que é cada vez mais importante na área da saúde, em particular do diagnóstico e terapêutica. É já tempo de serem tratados com dignidade.

Não é compreensível que o Ministério mantenha uma estratégia de manter reuniões atrás de reuniões apenas para adiar as decisões. Nem é compreensível que se recuse a pagar a estes profissionais o que lhes é devido, tendo em conta a sua formação e diferenciação profissional. Muito menos compreensível é que não permita que transitem para a nova carreira e mantenha toda a situação bloqueada.

Para o Bloco de Esquerda, o Governo deveria mostrar, de imediato, disponibilidade para ir de encontro às propostas dos TSDT e chegar a esse acordo antes do dia 24 de maio. Só assim estaria a cumprir com a sua palavra e, mais importante do que isso, a dar um enorme contributo para a valorização destes profissionais e para o reforço do SNS.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a seguinte pergunta:

1. Quais as razões para não aceitar as propostas apresentadas pelos trabalhadores, mantendo assim o impasse e a impossibilidade de transição plena para a nova carreira?
2. Por que razão fez publicar uma nova carreira para os TSDT se não tinha intenção de a aplicar na prática?
3. Perante toda a situação, o Governo deveria dar já um sinal de disponibilidade para ir de encontro às propostas e expectativas dos trabalhadores. Está disponível a fazê-lo antes do dia 24 de maio?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Os deputados,
Moisés Ferreira**